

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA PROPRIEDADES RURAIS

Edmilson Matos Nascimento*
Leonildo de Souza Nunes**
Pablo Roberto de Assis***
Solange Rodrigues dos Santos Corrêa****

Resumo: Tendo em vista a necessidade de apresentar a relação da contabilidade gerencial com a gestão rural, buscou-se avaliar a importância daquela como ferramenta de gestão em propriedades rurais. Para tanto, é necessário apresentar ferramentas dessa área da contabilidade que auxiliem no processo de gestão, verificar a importância da gestão na atividade rural e identificar desafios para a realização desse processo. Realizou-se, então, uma pesquisa bibliográfica através de livros, artigos científicos e sites. Diante disso, verificou-se a necessidade de aplicação das ferramentas da contabilidade gerencial na gestão rural, a relevância do uso da gestão rural para as propriedades rurais, e que há resistência e dificuldade de produtores quanto às práticas da gestão rural, o que demonstra a relevância da contabilidade como ferramenta de gestão nas propriedades rurais, oferecendo ferramentas que contribuem nos sentidos econômicos e financeiros.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Gestão. Propriedades rurais.

Abstract: In order to present the relationship between managerial accounting and rural management, we sought to assess its importance as a management tool in rural properties. Therefore, it is necessary to present tools in this area of accounting that help in the management process, verify the importance of management in rural activities and identify challenges for carrying out this process. A bibliographical research was carried out through books, scientific articles and websites. In view of this, it was verified the need to apply management accounting tools in rural management, the relevance of using rural management for rural properties, and that there is resistance and difficulty from producers regarding rural management practices, which demonstrates the relevance of accounting as a management tool in rural properties, offering tools that contribute in the economic and financial senses.

Keywords: Accounting. Management. Rural property.

Introdução

No Brasil, a agricultura sempre exerceu importância, sendo um dos pilares das principais fontes de riqueza do país, que se caracteriza pelo cultivo de terra, visando sempre à busca de produção de alimentos e à fonte de renda, assim gerando contribuição para a economia do país. Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em março de 2020, o Valor Bruto da Produção (VBP), que corresponde ao faturamento bruto

* Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus – BA, Brasil. E-mail: emn.contabeis@uesc.br.

** Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus – BA, Brasil. E-mail: ldsn.contabeis@uesc.br.

*** Professor assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA, Brasil. Mestre em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade - UESC. E-mail: prassis@uesc.br.

**** Professora adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA, Brasil. Doutora em Ciências Sociais – UFRRJ. E-mail: srdsc.contabeis@uesc.br

da pecuária e das principais lavouras dentro das propriedades rurais, foi de R\$ 689,97 bilhões de reais, sendo o valor 7,6% acima do ano anterior.

Contabilidade Gerencial pode estar contribuindo para uma gestão eficiente nas atividades rurais, oferecendo ferramentas úteis para os produtores e administradores de propriedades rurais, que possam agregar na administração, no controle e na busca da lucratividade. Uma preocupação recorrente é a necessidade de conhecimento e informação que sejam úteis para o gerenciamento e as tomadas de decisões adequadas para a propriedade rural, possibilitando planejamento, análise de preços, tendo controle da quantidade produzida, quantidade em estoque, e sempre analisando os custos e despesas.

Considerando a importância de uma boa gestão nas propriedades rurais para tomadas de decisões, é necessário verificar com os produtores de propriedades rurais as ferramentas gerenciais e de gestão de dentro de suas propriedades. Diante desse exposto, o presente estudo busca responder à seguinte questão: Como a Contabilidade Gerencial pode contribuir para o processo de gestão em propriedades rurais? Para responder à questão da pesquisa, o objetivo desse trabalho é avaliar a importância da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão em propriedades rurais. Tendo como objetivos específicos (a) apresentar ferramentas da contabilidade gerencial que auxiliem na gestão das propriedades rurais; (b) verificar a importância da gestão na atividade rural e (c) identificar fatores de desafios para a gestão de propriedades rurais.

No que diz respeito à importância de ferramentas da Contabilidade Gerencial para propriedades rurais, é essencial que sejam utilizados procedimentos eficientes de controle de custos de serviços e produção e de receitas para gerar uma boa saúde financeira e estabilidade da propriedade. Com isso, este trabalho justifica-se pela necessidade de apresentar a relação da contabilidade gerencial e da gestão rural, contribuindo de forma geral para eventuais estudos nessa área. Para os proprietários rurais, a pesquisa conscientiza e motiva o desenvolvimento de um controle gerencial para uma melhor gestão, apresentando a relevância da utilização da prática de controle das informações para potencializar as chances de êxito na tomada de decisões.

Metodologia

A metodologia tem objetivo de apresentar o detalhamento do desenvolvimento do trabalho acadêmico. Zanella (2006, p. 19) afirma que o “método é um procedimento, ou seja, um conjunto de processos que são necessários para o alcance final de uma investigação”.

O presente trabalho constituiu-se a partir de pesquisas bibliográficas, que se trata da busca de materiais em livros, artigos científicos, e em sites que já abordaram o conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial e também sobre a gestão de propriedades rurais.

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária. (VERGARA, 2006, p. 48)

A pesquisa tem o objetivo descritivo, e é caracterizada por ter tipologia qualitativa, buscando compreender a problemática do estudo, com uso de pesquisas bibliográficas, aplicando, dessa forma, todo o conhecimento científico proporcionado pelo tema pesquisa ao objeto do trabalho.

Referencial Teórico

Breve Histórico da Contabilidade

Segundo Nagatsuka e Telles (2002), o surgimento e a evolução da contabilidade aconteceram juntamente com o desenvolvimento da humanidade, sendo que as civilizações antigas mostravam que o homem primitivo já tinha o controle das riquezas através do seu rebanho. No início do século XIV, já haviam registros bem especificados de custos de mercadorias e indústrias, sendo custo de aquisição, de transporte e dos tributos; juros sobre o capital, referente à aquisição, transporte e beneficiamento; mão-de-obra direta agregada; armazenamento, entre outros, o que para aquela época, já era uma representação bastante analítica (ZANLUCA; ZANLUCA, 2021).

Hendriksen e Breda (2009, p. 39) afirmam que não se sabe quem foi o inventor da contabilidade. Sabe-se que o início do sistema de escrituração por partidas dobradas foi sendo implantado pouco a pouco nos variados centros comerciais no norte da Itália nos séculos XIII

e XIV, sendo que o primeiro registro do sistema completo foi encontrado no ano de 1340, na cidade italiana de Gênova.

Para Zanluca e Zanluca (2021, on-line),

A introdução da técnica contábil nos negócios privados foi uma contribuição de comerciantes italianos do séc. XIII. Os empréstimos a empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e os empregados. O aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci, que viveu na Toscana, no século XV, marca o início da fase moderna da Contabilidade.

Já no Brasil, as primeiras informações que se tem sobre a teoria da contabilidade foi influência da escola italiana, e só depois passou a ter influência norte-americana. Destaca-se a primeira escola de ensino de contabilidade no Brasil, a Escola de Comércio Álvares Penteado, que foi criada em 1902 (Sá, 2010).

Conceitos de Contabilidade

A contabilidade é confundida com uma ciência exata, porém, trata-se de uma ciência social aplicada. Resumidamente, pode ser considerada o registro de ações de eventos ocorridos nas entidades e a informação produzida com relação à atual situação econômica e financeira das entidades. Esses registros e informações colaboram com os gestores nas tomadas de decisões, e também dão suporte para a mensuração do valor real do patrimônio da entidade.

Para Marion (2009, p. 25), a contabilidade é uma grande ferramenta no auxílio da administração para as tomadas de decisões. Ela colhe todos os dados econômicos, fazendo a mensuração monetária, fazendo os registros e resumindo-os em formas de relatórios ou de comunicados, para contribuir para a tomada de decisões.

Segundo Ferreira (2004, p. 1), teoricamente, a contabilidade pode ser definida como “a ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como os princípios e as técnicas necessárias ao controle, à exposição e à análise dos elementos patrimoniais e de suas modificações”. Nessa mesma linha de pensamento, Crepaldi (2012) corrobora que a contabilidade é uma ciência que estuda o patrimônio, e ainda também pode ser considerada uma disciplina e um ramo de conhecimento humano.

Objetivos da Contabilidade

Viceconti e Neves (2017, p.17) afirmam que a contabilidade tem as seguintes finalidades: a) Controlar o patrimônio das aziendas. b) Apurar o réditto (resultado) das atividades das aziendas. c) Prestar informações às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho dessas atividades.

Para Franco (1997), a contabilidade tem a função de registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os acontecimentos que ocorreram no patrimônio das entidades, tendo objetivo de fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e variações do patrimônio, para possibilitar a tomada de decisões de seus administradores.

Segundo Favero e outros (1997, p. 13), as funções da contabilidade consistem nas análises, interpretações e registros das ocorrências no patrimônio de pessoas físicas e jurídicas, buscando demonstrar aos seus usuários, através de relatórios próprios, a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) ou Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Balanço Patrimonial (BP), entre outros, levando informações sobre o comportamento dos negócios para a tomada de decisão.

Usuários das informações contábeis

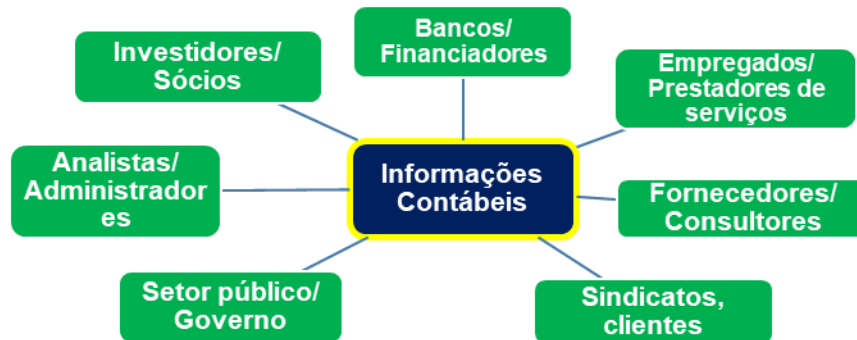
Uma das funções da contabilidade é o fornecimento de informações, sendo essas informações de utilidade para diversas áreas, para os variados usuários dela. Se um investidor tiver interesse em uma determinada empresa, os relatórios e demonstrações irão apresentar a real situação financeira e econômica da empresa, mostrando a viabilidade para uma tomada de decisão.

No pensamento de Horngren, Sundem Stratton (2004, p. 4), os usuários das informações contábeis dividem-se em três categorias:

1. Gestores internos que usam a informação para o planejamento e controle, a curto prazo, de operações rotineiras.
2. Gestores internos que usam a informação para tomar decisões não rotineiras (por exemplo, investir em equipamentos, determinar o preço de produtos e serviços, decidir a que produtos dar relevo ou não) e formular as políticas gerais e planos de longo prazo.
3. Usuários externos, tais como investidores e autoridades governamentais, que usam a informação para tomar decisões a respeito da empresa.

Marion (2015) destaca os principais usuários das informações contábeis na figura 1.

Figura 1. Usuários das informações contábeis.



Fonte: Adaptado de Marion (2015, p.31).

Contabilidade Gerencial

As origens da Contabilidade Gerencial são de um passado não muito distante. Para Ricardino (2009, p. 51), no ano de 1925, as firmas das indústrias americanas já haviam desenvolvido grande parte dos procedimentos da Contabilidade Gerencial conhecidos nos dias de hoje. A importância da contabilidade e do profissional contábil cresce a cada dia, levando o auxílio e orientações para empresas e clientes, fornecendo informações principalmente para a área administrativa, rompendo as limitações das práticas contábeis tradicionais. Assim, Padoveze (2012, p. 9) reforça, salientando que “a Contabilidade Gerencial mudou o foco, passando dos registros e análise das transações financeiras para a utilização da informação para decisões, afetando o futuro”.

A função do contador é de gerente da informação contábil, tendo ainda a responsabilidade na obtenção, classificação, preparo e na divulgação dos relatórios contábeis, sendo esses relatórios capazes de se tornar acessíveis a potenciais interesses na informação: o público interno e o externo (Pizzolato, 2012). Dessa forma, é notável o quanto a contabilidade gerencial rompeu as barreiras da contabilidade tradicional, fazendo ligações com o campo da administração, auxiliando nas tomadas de decisões.

Desse modo, a Contabilidade vem passando por um processo de aperfeiçoamento, criando novos métodos de suporte para a gestão das empresas, buscando sempre as atualizações de mercado para apresentar informações relevantes, como salienta Atkinson (2008, p. 36), “contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, reclamar e analisar as informações sobre os eventos econômicos da organização” e faz isso por meio de um conjunto de procedimentos que visam propiciar informações que auxiliam na previsão,

medição, comparação e controle de um produto ou mesmo da empresa como um todo (COELHO; LINS, 2010).

A Contabilidade Gerencial, para Pizzolato (2000, p.195), faz a produção das informações que sejam úteis para a administração, sendo exigidas essas informações para várias finalidades, como: auxiliar no planejamento, medir e avaliar a performance; nas fixações de preços de venda e na análise de ações alternativas.

A Contabilidade Gerencial aplica a fusão da contabilidade financeira, contabilidade de custos, análise financeira, entre outras técnicas, tornando-se assim, uma ferramenta ligada à gestão das empresas para produzir mecanismos que otimizem as possibilidades de sucessos nos processos. Desse modo, oferecendo aos gerentes mais agilidade nas tomadas de decisões, para o aproveitamento das oportunidades.

Padoveze (2012), tratando-se da contabilidade gerencial, apresenta alguns aspectos principais: tendo foco no processo das tomadas de decisões para usuários internos, dessa forma, atendendo às pessoas dentro das empresas, em qualquer nível hierárquico; de forma mais analítica, com mais detalhamento da contabilidade financeira, e esta apresenta seus relatório aos usuários externos em formatos sintéticos; e na última, a contabilidade gerencial parte das informações existentes na contabilidade financeira e faz complementos necessários para utilidade dos gestores.

Nesse sentido, para Sant'Anna (2012), são vários os usuários da contabilidade financeira e da gerencial, porém, em muitos casos, seus interesses são diferentes, já que se utilizam das informações contábeis geradas para compreensão e obtenção de dados que possam dar auxílio nas análises e/ou tomadas de decisões.

Dentro de uma organização, para que a contabilidade gerencial seja aplicada, é fundamental que as funções da informação gerencial sejam corretamente fornecidas. Para Atkinson et al (2000, p.45), as funções das formações gerenciais da contabilidade estão divididas em controle operacional, custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico, como apresenta o quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Funções da informação gerencial.

Funções da informação gerencial contábil	
Controle Operacional	Fornecer informações (feedback) sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas.
Custeio do produto e do cliente	Mensurar os custos dos recursos para produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
Controle Administrativo	Fornecer informação sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferência dos clientes e inovações tecnológicas.
Controle Estratégico	Fornecer informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

Fonte: Adaptado de Atkinson et al (2000, p.45).

Além do fornecimento das informações, a Contabilidade Gerencial é formada por instrumentos que são relacionados diretamente ao planejamento e ao controle de uma organização. Para Martins (2010 p. 305), controle está ligado ao conhecimento da realidade, sendo comparada com o que deveria ser; ter o conhecimento rápido das divergências e possíveis origens para tomar atitudes para o reparo.

Ferramentas da Contabilidade Gerencial para a gestão rural

Com as informações contábeis, os gestores passam a ter em mãos ferramentas para as tomadas de decisões que poderão auxiliar na evidência do desempenho da organização. Entre as principais ferramentas da contabilidade gerencial para o auxílio da gestão rural, podemos destacar orçamento, fluxo de caixa, controle de estoque e planejamento estratégico.

Orçamento

No pensamento de Frezatti (2009), o orçamento é um plano financeiro que serve como implemento para a estratégia da empresa em determinado exercício. Ainda para o autor, orçamento é mais que uma estimativa; ele deve estar embasado no compromisso dos gestores em relações às metas a serem alcançadas. Essa ferramenta contém as prioridades e a direção da entidade para um período, proporcionando condições de avaliar o desempenho da entidade.

Zdanowicz (2004) destaca orçamento como um instrumento que descreve um plano geral de operações e/ou capital, seguindo orientações dadas pelos objetivos e pelas metas

traçadas pelos gestores em um dado período de tempo. Desse modo, o orçamento é uma ferramenta essencial no planejamento e no controle das operações de qualquer empresa, independentemente da área de atuação ou do porte. É uma ferramenta que estabelece os caminhos de como os negócios da empresa acontecem em certo tempo, e por meio da qual se dá uma visão bem próxima da situação futura.

Fluxo de Caixa

Para Zdanowicz (2004), o fluxo de caixa é entendido como o conjunto de ingressos e desembolso de numerários ao longo de um período projetado. Fluxo de caixa fundamenta-se na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, levando em consideração todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo. Essa ferramenta dá a possibilidade de a empresa ser capaz de verificar a possibilidade de pagamentos em determinado período, se há possibilidade de fazer investimentos, e a melhor data para programar determinada compra. Assim, o fluxo de caixa serve de orientador nas tomadas de decisões.

Controle de estoque

O estoque é um item fundamental na formação de uma empresa. Os modos que ele é armazenado e se tem controle podem trazer o aumento na lucratividade ou até mesmo causar prejuízos para a entidade. Iudicibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 101) destacam a importância de um controle de estoque adequado:

Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. Sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. Os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação dessas companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente de avaliação.

O controle de estoque é o setor de maior importância dentro de uma empresa, seja de grande, médio, ou pequeno porte, pois é através dele que ela será capaz de fazer a previsão do quanto será necessário comprar no próximo pedido ao fornecedor, além de obter informações úteis sobre as vendas. O principal objetivo do controle de estoque está na otimização dos investimentos em estoque, aumentando o uso eficiente dos meios internos de determinada empresa, e diminuindo as necessidades de capital investido em estoque (IUDICIBUS, 2015).

Planejamento Estratégico

Identificar o que os proprietários esperam da empresa é o passo inicial do planejamento. Os objetivos primários da empresa são as perspectivas dos sócios, e em seguida são definidas as estratégias para os objetivos das empresas serem alcançados (Atkinson, 2008). Nesse mesmo contexto, Ambrosio (2007) ressalta “o Planejamento estratégico consiste na escolha dos objetivos maiores da organização, das estratégias adotadas para alcançar esses objetivos e da definição das fontes de recursos.”

Chiavenato (2004) afirma que o planejamento estratégico é um processo da organização passível de adaptação através da aprovação, tomada de decisão e avaliação. O planejamento estratégico busca responder às questões básicas: por que a organização existe, o que ela faz e como faz. O resultado do processo serve para direcionar a ação organizacional por um prazo de três a cinco anos.

Assim, planejamento estratégico é um instrumento de gestão muito usado a longo prazo que visa analisar os pontos fortes e fracos de uma empresa, criando estratégias de alocação de recursos no tempo e lugar mais adequado.

Contabilidade Rural

Como muitos campos do conhecimento, a contabilidade, por sua vez, também tem suas ramificações de especialidades, como Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Auditoria, Perícia, entre tantas. Cada uma dessas está relacionada ao campo ou necessidade da atividade. Para o setor rural, temos a Contabilidade Rural.

Marion e Iudícibus (2009) ressaltam que a Contabilidade pode ser analisada de forma geral ou particular e que, assim, aplicada a um ramo específico, é norma que seja denominada de acordo com a atividade daquele ramo. Sendo assim, a Contabilidade Rural tem essa denominação por se aprofundar no patrimônio das entidades rurais.

Crepaldi (2012) expõe que “existe um desconhecimento por parte dos empresários brasileiros no que se refere à importância das informações coletadas através da contabilidade e que isso resulta em uma utilização ainda pequena da Contabilidade Rural no Brasil”. Ainda segundo o autor, a Contabilidade Rural, se bem utilizada, irá fornecer aos produtores rurais, informações com mais segurança e clareza para as tomadas de decisões.

A relevância da Contabilidade Rural está no patrimônio das entidades rurais, uma vez que ela surgiu da necessidade de controlar esse patrimônio por meio de registros organizados de tudo o que é alterado (CREPALDI, 2012).

Crepaldi (2006) destaca algumas das finalidades da Contabilidade Rural apresentadas no quadro 2:

Quadro 2. Finalidades da Contabilidade Rural

Finalidades da Contabilidade Rural
Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
Controlar as transações financeiras;
Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos;
Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito;
Permitir a comparação do desempenho da empresa no tempo e desta com as outras empresas;
Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
Justificar a liquidez e capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores;
Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos;
Gerar informações para a declaração do Imposto de Renda.

Fonte: Adaptado de Crepaldi (2006) pelo autor.

Atividade Rural

Tratando-se de um assunto que envolve propriedades rurais, vários tópicos podem ser abordados pela sua relevância, e assim, temos um essencial, que é a atividade rural, também chamado de atividade agrícola.

De acordo com a Lei 8.023/90, art. 2º, é considerada atividade rural:

- I - a agricultura;
- II - a pecuária;
- III - a extração e a exploração vegetal e animal;
- IV - a exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericultura, piscicultura, e outras culturas animais;

V - a transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, feita pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando exclusivamente matéria-prima produzida na área rural explorada, tais como a pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação.

Para Santos, Marion e Segatti (2002), a agricultura se define como arte do cultivo de terra, que é decorrente da ação do homem no processo de produção para procurar satisfazer suas necessidades básicas. O processo produtivo é conjunto de ações pelos fatores produtivos que fazem a transformação de produtos vegetais e animais, além de um sistema de preparo da terra, para plantar, tratar e colher, com objetivo de produzir alimentos para a sustentação do homem e do animal.

Gestão na atividade rural

Nas propriedades rurais, os gestores têm a função de analisar as informações gerenciais para as tomadas de decisões. E para isso, além de informações relevantes, é necessário um conhecimento técnico e uma boa visão do funcionamento das propriedades em suas inúmeras atividades e operações, para o sucesso econômico e financeiro nos resultados. Desse modo, Crepaldi (1998) reforça que o administrador tem a responsabilidade de inúmeras atividades na gestão rural, destacando-se o planejamento do setor de produção, as finanças, a direção e o controle.

Na gestão rural, como qualquer empreendimento, existem conceitos básicos que ajudam em um processo bem implementado, que permitem que os objetivos do gestor da propriedade rural sejam alcançados. Quanto a isso, pode-se destacar: a organização das informações, o uso de novas tecnologias, planejamento e criação de metas, e a especialização na administração rural (DENIS, 2018).

O ato de planejar e elaborar programações anuais, bem sustentadas e com constantes aperfeiçoamentos, servirá de suporte para o orçamento, que é instrumento essencial da administração de atividades, e irá ajudar a prever as necessidades, trazendo uma visão da realidade para o gestor rural. Nesse sentido, Nepomuceno (2004, p. 91) trata que “o orçamento é uma ferramenta de aperfeiçoamento da administração na atividade rural, que permite trabalhar com os olhos voltados para o que vai acontecer”.

Para Duarte (2020, on-line), o melhoramento do gerenciamento rural irá permitir:

1. Assegurar que haja estabilidade nas entradas e saídas (fluxo de caixa) mensais de recursos financeiros na propriedade;
2. Equilibrar a combinação dos recursos produtivos ao longo do tempo, em termos de demandas de mão de obra, equipamentos e insumos, bem como as fontes de renda e formas de comercialização dos vários produtos;
3. Minimizar os riscos do produtor ao selecionar bem as atividades e trabalhar com estudos futuros do mercado;
4. Preparar o produtor rural para ajustar as atividades em função de diferentes períodos de crise, de preços de insumos e de produtos gerados na propriedade;
5. Viabilizar a adequação ambiental da propriedade rural, assegurando a manutenção dos recursos naturais fundamentais aos processos produtivos.

Desafios para Gestão Rural

Em geral, os produtores rurais sempre foram abertos e sempre tiveram ambições pelas inovações tecnológicas na agricultura ou na pecuária. Muitos fatos históricos como o advento do Plantio Direto da Palha, o advento de pastoreio rotatínuo, as integrações de lavoura, pecuária e florestamento, foram fatores que deram às propriedades rurais um alto grau de produtividade. Contudo, muitos produtores ainda são resistentes às práticas de controle, como o financeiro (BELLINASSO, 2019).

Para Vieira (2016), as empresas agropecuárias sofrem os mesmos problemas que outros setores (como indústria, comércio e serviços), como oscilações de mercado, alta do dólar e indefinições políticas, o que exige do produtor rural uma nova visão para gestão dos negócios. Para que isso aconteça, é necessário abandonar a posição de sitiante/fazendeiro e passar a ser empresário rural. E com essa evolução, começar a ter controle de lucros e prejuízos, e os resultados financeiros ou econômicos.

Godinho (2015) apresenta alguns fatores limitantes à gestão de propriedades rurais, conforme o quadro 3.

Quadro 3. Fatores limitantes para a Gestão de Propriedades Rurais.

Fatores limitantes para a Gestão de Propriedades Rurais
a) Dificuldade de compreensão do quadro teórico e metodológico do processo de gestão rural no país, tanto por parte dos produtores como por parte dos profissionais que trabalham com assistência técnica e extensão rural.
b) Certa desconfiança, por parte dos produtores e até dos técnicos, quanto à necessidade e a eficácia de se usar um processo de gestão mais acurado, envolvendo, por exemplo, o planejamento formal para ações de longo prazo ou o controle individualizado do fluxo de caixa das atividades existentes. Essa atitude negativa pode estar relacionada a vários fatores não controláveis que afetam o resultado econômico das empresas rurais e dificulta o seu

processo administrativo.

c) Maior custo dos serviços de uma assistência agropecuária mais abrangente (englobando técnicas de gestão) e carência no mercado de profissionais relativamente autônomos, sem vínculo com empresas que mantêm relações comerciais com os produtores rurais, e dispostos a assumir algumas funções de cunho administrativo junto às empresas rurais.

d) Alto custo para se implantar sistemas de registro contábil, principalmente pelo esforço necessário à coleta de dados precisos em condições a campo e, dificuldades para se gerar e interpretar as informações relevantes ao processo decisório nas empresas rurais.

Fonte: Adaptado de Godinho (2015).

Considerações Finais

A agricultura é um setor primário da economia, sendo um fator responsável pelo equilíbrio do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil. Assim, com grande grau de relevância, o setor rural necessita de uma gestão eficiente para as tomadas de decisões, e é nesse ponto que aparece a Contabilidade Gerencial.

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a importância da Contabilidade Gerencial como ferramenta de gestão em propriedades rurais. Com o decorrer do trabalho, o objetivo foi atendido, proporcionando uma visão da capacidade da Contabilidade Gerencial, apresentando a utilização de suas ferramentas na tradução e mensuração dos registros e informações para a compreensão dos gestores rurais nas tomadas de decisões.

O primeiro objetivo específico, que diz respeito às ferramentas da contabilidade gerencial que auxiliam na gestão das propriedades rurais, foi atendido com a apresentação de: orçamento, que é um instrumento direcionado às metas e planos em um período para a organização; fluxo de caixa, que age diretamente, demonstrando o estado financeiro da empresa; controle de estoque, que é responsável por otimizar os investimentos em estoque; e o planejamento estratégico, que é um processo de organização, que define os objetivos e caminhos organizacionais da empresa. Com isso, faz-se necessária a aplicação dessas ferramentas para uma gestão rural mais consciente.

Apresentando o que foi estudado na gestão na atividade rural, que é segundo objetivo específico, foi possível verificar que é imprescindível o processo de gestão nas atividades

rurais. O uso adequado dessa gestão é relevante em vários aspectos para as propriedades rurais, destacando-se a estabilidade de entradas e saídas (fluxo de caixa) de recursos da propriedade, e a preparação de ajuste das atividades em variados tempos de crises, ou de diferentes valores dos produtos produzidos na propriedade.

Já quanto ao terceiro objetivo específico, dos desafios para a gestão rural, foi possível evidenciar a resistência dos produtores acerca das práticas de controle; a necessidade de estar atento a fatores imprevisíveis, como alta do dólar, oscilações de mercado e fatores políticos; dificuldade dos produtores em entender o processo de gestão rural; certa desconfiança dos produtores quanto à eficácia do processo de gestão, o planejamento e o fluxo de caixa; carência de profissionais que possam assumir funções administrativas nas empresas rurais; e alto custo de implementação de sistema de registros contábeis nas empresas rurais.

Com a conclusão deste trabalho, contata-se que foi possível fazer uma avaliação sobre Contabilidade Gerencial exercendo um papel de importância como ferramenta para a gestão das propriedades rurais. Notou-se a importância da Contabilidade Gerencial para gestão rural, oferecendo ferramentas que contribuem nos sentidos econômicos e financeiros, que viabilizam um melhor controle das atividades e da produção para possibilidade de obter lucro, mantendo o equilíbrio financeiro.

Referências

AMBROSIO, Vicente. **Planos de marketing**: passo a passo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ATKINSON, Anthony A; BANKER, Rajiv D; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial**. .ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

_____, Anthony A. et al.. **Contabilidade gerencial**. Tradução de André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. São Paulo: Atlas, 2000.

BELLINASSO, R. B. **O círculo virtuoso na propriedade rural**. Cotrijuc, 2019. Disponível em: <<https://www.cotrijuc.com.br/tag/gestao-rural/>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.023, de 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a legislação do Imposto de Renda sobre o resultado da atividade rural, e dá outras provisões. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8023.htm>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COELHO, C. U. F; LINS, L. S. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas: 2010.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural:** uma abordagem decisória. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, S. A. **Contabilidade rural.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, S. A. **Contabilidade rural:** uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2012.

DENIS, Kleber. **O que é gestão da propriedade rural?** entenda seu funcionamento. FASPEC, 2018. Disponível em: <<https://blog.faspec.edu.br/gestao-da-propriedade-rural-o-que-e/>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

DUARTE, Giuliana R. B. **Saiba como melhorar a gestão da propriedade rural.** Blog Aegro. 2020. Disponível em: <<https://blog.aegro.com.br/gestao-da-propriedade-rural/>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

FAVERO, Hamilton Luiz; et. al. **Contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas. 1997.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica:** finalmente você vai aprender contabilidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2004.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário:** como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

_____, Fábio. **Orçamento empresarial:** planejamento e controle gerencial. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GODINHO, Ricardo Ferreira. **A gestão de empresas rurais.** Milkpoint, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/colunas/ricardo-ferreira-godinho/a-gestao-de-empresas-rurais-95522n.aspx?r=322827502>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. van. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, Charles T; SUNDEM, Gary L; STRATTON, Willian O., **Contabilidade gerencial.** 12. ed. São Paulo: Prendice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, J. C.; IUDÍCIBUS, S. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** São Paulo: Atlas, 2009.

_____, José Carlos. **Contabilidade básica.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agropecuária brasileira em números**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/agropecuaria-brasileira-em-numeros-abril-de-2020>>. Acesso em: 13 abr. 21.

MOTA, Prof. L. A. **Orçamento empresarial e fluxo de caixa – um enfoque prático**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Ltda. 1990.

NAGATSUKA, Divane A. Silva; TELES, Egberto L. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Thompson/Pioneira, 2002.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB – Thomson, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria: estratégica e operacional**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

_____, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

_____, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC 2012.

RICARDINO FILHO, Á. A. **Do steward ao controller, quase mil anos de management accounting: o enfoque anglo americano**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SÁ, Antônio Lopes. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANT'ANNA, Roberto de O. **Contabilidade gerencial**. [Apostila digital]. Disponível em: <<http://www.unisa.br/conteudos/6402/f1603556549/apostila/apostila.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VALLE, Francisco. **Manual de contabilidade agrária**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Charlyton. **Origem da contabilidade gerencial**. 2009. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/origem-da-contabilidade-gerencial>>. Acesso em: 16 abr. 21.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Augusto G. **Gestão da empresa rural:** os novos desafios do produtor rural. O Presente Rural. 2016. Disponível em: <<https://opresenterural.com.br/gestao-da-empresa-rural-os-novos-desafios-do-produtor-rural>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade básica.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa.** Apostila elaborada para o curso de Administração na modalidade a distância. Brasília: UnB, 2009.

ZANLUCA, J. C. e ZANLUCA, J. de S. **História da contabilidade.** 2021. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.